

Currículo Lattes: organização retórica da seção resumo nas subáreas de linguística e literatura

Curriculum Lattes: rhetorical organization of the summary section from the subareas of linguistics and literature

Dandara Rochelly Fernandes Araújo¹
Barbara Olímpia Ramos de Melo²

Resumo: Dada a importância da presença do currículo Lattes no contexto acadêmico, considerando, em especial, a seção do resumo, nos questionamos como as informações são organizadas e distribuídas e quais propósitos se pretende atingir ao construir o resumo. Assim, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a organização retórica do resumo do currículo Lattes na área de Letras, especificamente, identificar as regularidades das informações nas subáreas de Linguística e Literatura e descrever os movimentos e estratégias retóricas. A pesquisa se insere na Teoria dos Gêneros de abordagem sociorretórica. Portanto, recorreremos aos estudos de Bawarshi e Reiff (2023), Swales (1990), Bezerra (2022), Hemais e Biasi-Rodrigues (2012), Biasi-Rodrigues (2009), Oliveira e Bezerra (2021), Bhatia (2009) e Porto e Melo (2020). A metodologia tem caráter descritivo e comparativo. O *corpus* é constituído por 20 resumos de currículo Lattes de membros atuantes em programas de pós-graduação. Foi possível produzir um quadro da organização retórica comparando as duas áreas. Verificamos cinco movimentos retóricos e quatorze estratégias retóricas. Identificamos que o resumo do currículo Lattes faz parte de uma colônia de gêneros com função resumitiva e com propósitos comunicativos específicos do seu meio de circulação.

Palavras-chave: modelo *CARS*; resumo do currículo Lattes; análise de gêneros.

Abstract: Due to the constant presence of the Curriculum Lattes in the academic context, specially its summary section, we questioned how information is organized and distributed within it as well as which are their the intended purposes. Hence, this research aims at analyzing the rhetorical organization of Curriculum Lattes from the Language and Literature Studies (Letras) area, more specifically, identifying the regularities of information in the Linguistics and Literature area, and describing the moves and rhetorical strategies. This research is in congruence with the Genre Theory in a sociorhetorical approach. Thus, it is based on theorists such as Bawarshi and Reiff (2023), Swales (1990), Bezerra (2022), Hemais and Biasi-Rodrigues (2012), Biasi-Rodrigues (2009), Oliveira and Bezerra (2021), Bhatia (2009) and Porto and Melo (2020). The methodology is classified as descriptive and comparative. Its corpus is composed by 20 curriculum Lattes' summaries that belong to acting members of post-graduation programs. It was possible to produce one board for the rhetorical organization comparing the both areas. We verified five rhetorical moves and fourteen rhetorical strategies.

¹ Universidade Estadual do Piauí, Programa de Pós-graduação em Letras, Teresina, PI, Brasil. Endereço eletrônico: dandararfa@aluno.uespi.br.

² Universidade Estadual do Piauí, Programa de Pós-graduação em Letras, Teresina, PI, Brasil. Endereço eletrônico: barbara.olimpia@ccm.uespi.br.

We identified that the curriculum Lattes' summary is part of a genre colony with summarizing functions, but its communicative purposes are specific to its discursive environment.

Keywords: *CARS* model; curriculum Lattes' summaries; genre analysis.

Introdução

A partir da década de 1980, a equipe de funcionários do CNPQ concentrou-se em produzir um formulário padrão com dados acadêmicos dos pesquisadores. Conforme descrito na plataforma Lattes³, seção *sobre a plataforma - histórico*, o objetivo foi propiciar a avaliação curricular do pesquisador, criar uma base de dados para a seleção de consultores e de especialistas e obter estatísticas de pesquisa. Depois de algumas tentativas, a Plataforma Lattes foi lançada em agosto de 1999. Em seu nome, há a homenagem ao físico brasileiro Césare Giulio Lattes.

Na plataforma, é possível acessar várias informações sobre os pesquisadores e as pesquisas no Brasil e, desde 2002, em alguns países da América Latina. Assim, ela se tornou um grande banco de dados indispensável aos pesquisadores e também para as políticas públicas de fomento à pesquisa e à pós-graduação. Um dos tópicos mais acessados para conhecer o perfil do pesquisador é o currículo Lattes, pois ele disponibiliza, dentre outras informações, as suas produções. Tais informações podem ser geradas automaticamente ou editadas pelos usuários da plataforma.

O resumo é disponibilizado como acesso rápido, antes de abrir o currículo, em resposta à sessão *buscar currículo Lattes* e também posto à vista no início da página do pesquisador posterior a sua foto. Diante disso, levantamos os seguintes questionamentos: quais informações estão presentes e são recorrentes? Quais propósitos comunicativos se pretende atingir ao selecionar algumas informações em detrimento de outras? Haverá influência das culturas disciplinares na seleção, organização e distribuição das informações contidas nesta seção do Lattes?

Nesse meandro, recorreremos à Teoria dos Gêneros, pois, conforme Bhatia (2009, p.160), ela explora a língua tentando compreender “por que os membros de comunidades disciplinares específicas usam a língua da maneira como fazem?”. Assim, a teoria abrange, como define Bhatia (2009), os fatores sócio-culturais e cognitivos que dialogam com as estratégias utilizadas pelos membros para atingir seu propósito comunicativo.

³ Disponível no link: <https://lattes.cnpq.br/>.

Contudo, nosso objetivo geral é analisar a organização retórica do gênero resumo do currículo Lattes. Mais especificamente, identificar suas regularidades nas áreas disciplinares de Linguística e Literatura e descrever os movimentos e estratégias retóricas recorrentes.

Assim, com base na proposta teórico-metodológica proposta por John Swales (1990), definimos o marco analítico do presente estudo. Selecionamos, para compor o *corpus*, o total de 20 resumos do currículo Lattes de membros experientes e atuantes em programas de pós-graduação em Letras de duas culturas disciplinares: Linguística e Literatura. Dessa forma, para compreender a organização retórica dos propósitos comunicativos, recorreremos a pistas léxico-semânticas. Nesse viés, comparamos as duas culturas disciplinares, buscando identificar as regularidades presentes no *corpus* analisado.

O artigo está organizado em quatro seções: além dessa introdução e das considerações finais, trazemos a discussão sobre a teoria dos gêneros, em particular a perspectiva de John Swales e três concepções basilares para este estudo: propósito comunicativo, comunidade discursiva e cultura disciplinar, esta última na perspectiva de Hyland (2000); em seguida, abordamos a noção de colônia de gêneros resumo. Os passos metodológicos estão em seguida; e, por fim, a análise e discussão dos dados, acompanhada das considerações finais.

Noções de gêneros textuais, com foco na proposta de John Swales

Uma característica comum do campo científico é a diversidade metodológica e teórica frente ao mesmo objeto observacional⁴. Assim, nos deparamos com um ou mais conceitos que definem a abordagem de investigação. Em relação à noção de gêneros, nos guiaremos principalmente na noção proposta por Swales (1990).

Para Swales (1990), como bem definem Bawarshi e Reiff (2023), os gêneros são ações linguístico-retóricas que possibilitam a comunicação de algo, em dado contexto e momento, para que sejam atingidos propósitos específicos. Portanto, compreender o gênero textual é se debruçar na relação com o contexto sócio-histórico de uma cultura disciplinar e como infere na integridade genérica do gênero para atingir seus propósitos comunicativos. Assim, apresentaremos não apenas a concepção sociorretórica desenvolvida por John Swales, mas também as noções teórico-analíticas: propósito comunicativo, comunidade discursiva e cultura disciplinar.

John Swales preocupou-se em fornecer aos alunos estrangeiros de universidades onde trabalhava uma maneira explícita de ensino do gênero, de modo que conseguissem se comunicar

⁴ Menção à definição de objeto observacional proposto por Borges Neto (2004).

por meio deles de forma eficiente, como especificam Bawarshi e Reiff (2023). Assim, os autores complementam que os não nativos de inglês, considerados linguisticamente desfavorecidos no meio acadêmico, eram o público-alvo das abordagens proposta por Swales para compreenderem a análise formal do texto.

Bezerra (2022) expõe a influência da metodologia para compreender e identificar os movimentos passos retóricos e a teoria de estudos linguístico-retóricos de gêneros nos trabalhos de pesquisadores brasileiros, demonstrando a tradição da pesquisa. Isso nos possibilita compreender, não apenas sua relevância, mas também sua influência no campo teórico.

Nesse viés, Swales se apoiou em quatro perspectivas sobre gêneros para fundamentar a noção teórica. São elas, o folclore, a literatura, a linguística e a retórica. De acordo com os estudos de Hemais e Biasi-Rodrigues (2012) descrevemos essa relação com as três áreas para incorporar os primeiros passos de constituição da teoria e compreender a forma como o gênero era reputado no campo de ensino.

Recorrendo ao folclore, Hemais e Biasi-Rodrigues (2012) descrevem que sua seleção se deu pela classificação de gêneros, enquanto ferramenta de pesquisa. Conforme as autoras, essa abordagem dos gêneros enfoca os tipos ideais e não textuais, as formas e os valores socioculturais, resultando em três características: classificar os gêneros pode oferecer tipologias, as comunidades entendem os gêneros como meio para uma finalidade, e suas percepções sobre o gênero inferem nas análises.

Adiante, entrando no campo da literatura, Hemais e Biasi-Rodrigues (2012) destacam as conclusões de Swales. Para eles, em contrapartida ao folclore, a literatura valoriza a não permanência da forma. Assim, talvez como característico dessa comunidade, eles valorizam as rupturas formais do texto que dão originalidade às obras.

A linguística também foi uma das passagens de Swales, de acordo com Hemais e Biasi-Rodrigues (2012), ele observou, na etnografia, que o gênero pode ser um tipo de evento comunicativo, pois tipifica e rotula os eventos, e na linguística sistêmico-funcional, que a linguagem pode ser recorrente e variável a depender da situação.

Por fim, em relação à retórica, Hemais e Biasi-Rodrigues (2012) discorrem pela preocupação de Swales em classificar os discursos de acordo com o contexto, indo em contrapartida as classificações a partir dos elementos presentes em dada situação, e, também, a ação realizada por aquele gênero.

Nesse viés, Swales define sua concepção de gênero a partir de cinco elementos características como bem descrevem Hemais e Biasi-Rodrigues (2012, p.113-114).

- O gênero é uma classe de eventos comunicativos.

- Em dado evento comunicativo há propósitos comunicativos compartilhados.
- Prototípico, pois possui traços específicos ou semelhantes para classificação do gênero.
- Razão subjacente em razão de o gênero ter uma lógica própria reconhecida pela comunidade específica.
- Terminologia validada pelos membros mais experiente.

Conforme é possível observar, Swales elencou conceitos como comunidade discursiva e propósito comunicativo, que, conforme Bawarshi e Reiff (2023) são elementos chaves nessa concepção de gênero; e Bezerra (2022) complementa ao afirmar que tanto o propósito comunicativo quanto a comunidade discursiva estão inter-relacionados. Dessa forma, trazemos a definição de gênero, formulada por Swales (1990) e retomada por Bezerra (2022), para uma compreensão resumida do exposto.

Um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos membros compartilham um conjunto de propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros especialistas da comunidade discursiva de origem e, dessa forma, constituem o fundamento lógico do gênero. Esse fundamento modela a estrutura esquemática do discurso e tanto influencia quanto restringe a escolha de conteúdo e estilo. O propósito comunicativo é tanto um critério privilegiado quanto algo que opera para manter o escopo do gênero, como aqui concebido, estreitamente focado em ação retórica comparável. Além do propósito, os exemplares de um gênero exibem vários padrões de semelhança em termos de estrutura, estilo, conteúdo e público-alvo. Se todas as expectativas de alta probabilidade forem realizadas, o exemplar será visto como prototípico pela comunidade discursiva de origem. Os nomes de gênero herdados e produzidos por comunidades discursivas e importados por outras constituem uma comunicação etnográfica valiosa, mas normalmente precisam de validação adicional (Swales, 1990, p.58).

Conforme a definição há de se considerar que os propósitos comunicativos e a comunidade discursiva são noções basilares para a concepção que o identifica, para além da forma, constituído na interação histórica e cultural.

Por assim dizer, apresentamos a seguir essas definições que corroboram na abordagem swalesiana do gênero.

Noções de propósito comunicativo, comunidade discursiva e cultura disciplinar

Os propósitos comunicativos são defendidos por Swales, conforme Bawarshi e Reiff (2023), como critério primário para identificar um gênero. Contudo, Bezerra (2022) esclarece o seu funcionamento e como ele infere nos movimentos de análise. Como postulado em Bezerra (2022), o propósito comunicativo é responsável pela rápida identificação do gênero pela

comunidade discursiva, no entanto é insuficiente considerá-lo apenas enquanto meio de identificação. Na verdade, o autor considera outros elementos que o torna essencial e indispensável enquanto categoria teórico-analítica.

Conforme Bezerra (2022), Bathia (1993) sustenta o gênero como evento comunicativo que propicia realizar o propósito da comunidade, empregando-o a partir de conhecimentos linguístico-discursivos convencionados. Dessa forma, há estratégias que configuram sua estrutura esquemática, ou seja, unidades que obtêm uma função comunicativa coerente. Na análise recebe o nome de *movimentos retóricos*.

Assim, observamos que o gênero obedece a certas estruturas para cumprir seus propósitos. No entanto, como salienta Bezerra (2022), é falho reduzi-lo a traços gramaticais, como se o gênero fosse refém de um modelo único de característica formal. Na verdade, conforme o autor, não existem movimentos retóricos fixos, mas “elementos estruturais a partir de um “repertório comum de movimentos”, com certa flexibilidade que varia de gênero para gênero.” (Bezerra, 2022, p.83). Assim, compreende-se que é necessário avaliar o funcionamento dessa estratégia em virtude do propósito enquanto processo de construção social e seus efeitos linguísticos no gênero. Fugindo a ideia de imanência do texto, dado e acabado em si mesmo.

Assim, interessa dizer que, conforme o exposto, o traço socialmente convencionado é flexível e variável de acordo com a comunidade que o emprega, havendo possibilidades de inovação, como os gêneros midiáticos e literários ou sendo mais restritos a modelos reconhecidos pelos membros mais experientes, típico da comunidade acadêmica e jurídica. Isso bem se destaca nos dizeres de Bezerra (2022, p.81) que expõe os propósitos comunicativos guiados pelas ações sociais na sociedade admitindo “que não são únicos e predeterminados, e sim plurais e relativamente abertos à inovação.”

Nesse viés, Bezerra (2022) destaca, na abordagem swalesiana, que o processo de análise dos gêneros pode acontecer por meio da descrição dos passos e movimentos retóricos, a fim de observar a sua estrutura típica mais recorrente, e esse recurso mostra ao pesquisador a primeira visão da forma do gênero. Mas, para identificá-lo e reconhecer seu propósito, é necessário incluir aspectos contextuais de modo a compreender a que serviço aquele gênero se coloca. Contudo, para Bhatia (2009, p.162), a noção se inclui nos contextos retóricos e formas léxico-gramaticais específicas.

Uma vez exposta a amplitude da noção de propósito comunicativo, que não é uma identificação apenas formal, mas que corrobora quando aprofundada nas suas relações sociais, descrevemos a seguir a noção de comunidade discursiva. Segundo Bezerra (2022) não há como

entender um sem o outro, pois os gêneros estão situados em comunidades discursivas e são manuseados de acordo com os propósitos comunicativos.

Nesse meandro, a comunidade discursiva é outro elemento importante a ser considerado na análise de gênero. Conforme Bawarshi e Reiff (2023, p.66), as convenções esquemáticas dos gêneros são definidas a partir dos “objetivos compartilhados da comunidade discursiva”. Assim, é necessário compreender como a comunidade discursiva define o gênero e o utiliza.

Dessa forma, a partir da noção de propósito comunicativo podemos conceber que o conhecimento sobre a comunidade discursiva especifica o propósito e os membros que a empregam, fornecendo à análise *redes sociorretóricas* de um conjunto de objetivos em comum, que pode ser entendido como propriedade de dada comunidade discursiva podendo ser incompreensível para a comunidade externa, como explana Bezerra (2022).

Assim, as comunidades discursivas podem apresentar características próprias, no entanto há também divergências entre áreas disciplinares presentes na mesma comunidade. Um exemplo disso é observado por Bezerra (2022, p.91), pois para ele as comunidades são dinâmicas e heterogêneas, dessa forma não bastaria falar de “comunidade discursiva acadêmica como se não houvesse enormes diferenças entre as áreas disciplinares”. Portanto, o autor destaca os três tipos de comunidade discursiva para Swales: as *locais*, as *focais* e as *folocais*.

A primeira, *local*, se refere às comunidades discursivas locais, ou seja, distribuídas no mesmo ambiente ocupacional. É o caso, por exemplo, do ambiente universitário, trabalho presencial e escolar. Para Bezerra (2022) a comunidade *local* é caracterizada pelas linguagens próprias, abreviações e expressões que têm como foco agilizar as tarefas.

A segunda, *focais*, diferente da primeira, não é um grupo ocupacional, mas de associações que podem estar em diferentes Estados ou/e países. Como exemplo, Bezerra (2022) destaca, no âmbito do lazer, o hobby por observar pássaros que configura expressões que colaboram na velocidade de informação, e, no âmbito profissional, a Associação Brasileira de Linguística (Abralin) que fortalece o interesse na área entre os membros de diferentes lugares.

Por fim, as *folocais*, são comunidades híbridas das duas anteriores. Bezerra (2022) esclarece que esse tipo de comunidade está sujeito às forças internas *locais* e externas *focais*. Assim como no contexto acadêmico que recebe docentes de outros programas, ou ministram conferências em outros Estados. Conforme o exposto, é possível deduzir que os tipos são para fins analíticos e didáticos, pois, como dito anteriormente, as comunidades discursivas são dinâmicas e heterogêneas.

Contudo, para aprofundar a noção, parece essencial nos aprofundarmos nas características. Assim, Bezerra (2022) fornece uma síntese dos estudos de Swales sobre comunidade discursiva e expõem oito fundamentos caracterizadores da comunidade discursiva.

- 1- A comunidade discursiva tem um conjunto de metas amplamente consensuais [...]
 - 2- A comunidade discursiva possui mecanismos de intercomunicação entre os membros; [...]
 - 3- A comunidade discursiva utiliza esses mecanismos de participação para prover informação e feedback. [...]
 - 4- A comunidade discursiva utiliza e, portanto, possui um ou mais gêneros para o encaminhamento comunicativo de seus objetivos[...]
 - 5- Além de ‘possuir’ gêneros, a comunidade discursiva desenvolve um léxico específico[...]
 - 6- A comunidade específica mantém um limiar de membros com grau adequado de conteúdo relevante e habilidade discursiva[...]
 - 7- A comunidade discursiva desenvolve um senso de ‘relações silenciais’.[...]
 - 8- A comunidade discursiva desenvolve horizontes de expectativa. [...]
- (Bezerra, 2022, p.94-96)

Conforme podemos observar nesses oito critérios, há uma relação entre os membros da comunidade discursiva, de modo que eles compreendam a função social do gênero, os propósitos comunicativos em comum, bem como a relação hierárquica e de poder entre os membros mais experientes e os membros iniciantes. Assim, os membros mais experientes são as autoridades reconhecidas que têm mais familiaridade com os gêneros, cabendo a eles manter as restrições convencionadas socialmente, conforme explicita Bezerra (2022).

Importa dizer que, na presente pesquisa, o gênero resumo do currículo Lattes é um evento comunicativo da comunidade discursiva acadêmica, portanto há, na sua estrutura esquemática, expressões reconhecidas pelos seus membros, assim como os propósitos comunicativos que são analisados e descritos no tópico de análise.

No entanto, no contexto acadêmico, os membros são imersos a conhecimentos próprios da sua área disciplinar que, de acordo com Pacheco e Bernardino (2022), exigem habilidades letradas específicas diante dos textos acadêmicos. Por isso, um mesmo gênero pode apresentar uma recorrência variável a depender da área de pesquisa.

Portanto, para observar como as marcas disciplinares se manifestam, destacamos a noção de cultura disciplinar proposta por Hyland (2000), que, conforme Pacheco e Bernardino (2022), “[...] compreende os comportamentos sociais dos grupos disciplinares, assim como suas crenças no que diz respeito à construção do conhecimento e suas estruturas institucionais.” (Pacheco e Bernardino, 2022, p. 8461). Desse modo, a cultura disciplinar aponta pistas de suas

crenças e de seus valores na sua regularidade estrutural, selecionando uma informação e não outra por influência da cultura.

Assim, é possível identificar na comunidade discursiva acadêmica a variação disciplinar, que torna evidente seus valores e pensamentos compartilhados (Pacheco e Bernardino, 2022). Por assim dizer, a nutrição, a engenharia, a física, as letras, dentre outras, são áreas do conhecimento acadêmico que apresentam particularidades advindas da sua cultura disciplinar. Nesse viés, Sousa (2020) chama atenção para a natureza da noção, em que membros experientes passam adiante os conhecimentos da sua cultura para os membros iniciantes, mantendo uma tradição desse conhecimento.

Por assim dizer, em meio à comunidade discursiva acadêmica, há semelhanças e/ou divergências na distribuição das informações nos gêneros, a considerar não apenas o seu propósito comunicativo, mas também sua apreensão pelos interactantes numa dada cultura disciplinar. Assim, reconhecemos que, na análise de gêneros, há uma relação entre essas três noções.

Feitas tais considerações teóricas, nos debruçamos a seguir sobre o gênero que constitui nossa análise: resumo do currículo Lattes.

O gênero resumo: o resumo do currículo Lattes

Na comunidade acadêmica, há variados gêneros, cada qual com suas particularidades, seus conhecimentos convencionados e suas restrições, considerando a situação comunicativa, como explicita Biasi-Rodrigues (2009). No que tange ao gênero resumo, Oliveira (2017, p. 44) conclui que é um termo polissêmico para *muitos gêneros resumos* e, portanto, a terminologia varia conforme o contexto de produção.

No entanto, não encontramos, até o momento, referências bibliográficas que abordassem a definição e caracterização do gênero do currículo Lattes em particular, mas, a partir do trabalho de Oliveira e Bezerra (2021), foi possível compreender sua função comunicativa e a ideia prototípica de resumo, pois consideram que esse gênero não é singular, mas emerge em uma colônia de gêneros.

Assim, considerando o contexto acadêmico, eles enquadraram trinta e seis gêneros resumos, produzidos nesse cenário de dimensão macrotextual. No entanto, não identificamos o resumo do currículo Lattes. Tal gênero é comumente produzido e atualizado pelos membros, geralmente, os mais experientes dessa comunidade. Ressaltamos que esses membros são pesquisadores atuantes na área. Portanto acreditamos ser relevante acrescentar esse componente à colônia de gêneros de resumo, presente em Oliveira e Bezerra (2021).

Figura 01 - Colônia de gêneros de resumo em uma dimensão macrocontextual com o resumo do currículo Lattes



Fonte: Adaptado pelas autoras a partir de Oliveira e Bezerra (2021)

Nesse viés, Oliveira e Bezerra (2021) expõem o modo genérico e específico do gênero. Compreendemos que o primeiro esquema, à esquerda, é uma apresentação da modalidade resumitiva constitutiva da ideia prototípica de resumo e seu propósito comunicativo; já o segundo é um esquema que aprofunda as especificidades desses propósitos, emergindo das ações comunicativas contextuais.

Dito isso, para fins deste trabalho, consideramos o resumo do currículo Lattes elemento da colônia de gêneros de resumos presente na comunidade acadêmica. É uma produção textual realizada pelos autores, ou pelo editor automático da plataforma, que, na sua função resumitiva, atende à ideia prototípica ao informar, mas também, por vezes sutil, ao promover o autor, atendendo, assim, ao propósito comunicativo estabelecido entre os membros.

Encaminhamentos metodológicos

O trabalho se situa no campo teórico da Análise de Gêneros a partir do modelo *CARS* desenvolvido por Swales (1990). Como bem explicita Porto e Melo (2020), o modelo *CARS* foi resultado da pesquisa de Swales diante de seções de introdução de artigos de pesquisa, nas áreas de Física, Educação e Psicologia. Assim, ele pôde observar os movimentos retóricos frequentes nesse gênero e as particularidades de cada área, dando início a um modelo teórico-metodológico.

Há de se dizer que a pesquisa se caracteriza como descritiva, documental e comparativa, pois descreve os movimentos e passos retóricos, assim como também compara os resultados de duas áreas disciplinares.

A seleção do resumo do currículo Lattes como objeto de pesquisa se justifica pela sua constante presença no meio acadêmico, sendo parte de um todo maior que é o Currículo Lattes, uma plataforma vinculada ao CNPQ (Centro Nacional de Desenvolvimento à Pesquisa), apresentando, de forma resumida, as informações consideradas relevantes sobre o pesquisador.

Portanto, diante da nossa análise, nos debruçamos em alguns questionamentos que Biasi-Rodrigues (2009, p.52) também apontou em seu trabalho com o resumo acadêmico: “Parte-se de um modelo já existente para enquadrar os dados a sua fórmula? Ou parte-se dos dados em busca de um padrão que reflita as regularidades do conjunto?”

Ambas as questões se complementam, pois, apesar de haver esquemas retóricos já descritos como nos trabalhos de Bhatia (1993), Biasi-Rodrigues (2009) e Oliveira e Bezerra (2021) eles podem variar de acordo com o propósito, o contexto e a comunidade disciplinar. Contudo, é necessário partir dos dados para compreender as regularidades particulares de determinado contexto.

No entanto, em relação ao gênero resumo do currículo Lattes não encontramos um modelo já existente, portanto buscamos partir dos dados para as regularidades, a fim de formular o Quadro 01 *Ocorrência das ER do currículo Lattes de linguística e literatura* com os devidos movimentos e estratégias retóricas. Assim, recorreremos ao modelo presente em Bhatia (1993) para manter um paralelo entre a nomeação dos movimentos e estratégias, usando os verbos dos movimentos no infinitivo e os verbos das estratégias no gerúndio.

Para o desenvolvimento da pesquisa selecionamos os membros pertencentes à cultura disciplinar de Letras. Assim, analisamos resumos presentes nos Lattes de membros mais experientes de duas subáreas: linguística e literatura. Importa dizer que a seleção dessas duas áreas é relevante para compreendermos se há convenções ou não a depender das especificidades disciplinares. Do mesmo modo, o campo das Letras se justifica pela nossa maior proximidade com a área.

Dessa forma, selecionamos os resumos do currículo Lattes de professores atuantes em programas de pós-graduação, pois consideramos que, uma vez integrante do corpo docente, eles podem ser considerados membros mais experientes da comunidade discursiva, bem como familiarizados com as convenções do gênero.

Selecionamos um programa de pós-graduação de uma universidade pública, que oferta vagas para mestrado e para doutorado. Nele, encontramos os dados dos professores e

recortamos para o nosso *corpus*: 10 resumos do currículo Lattes dos professores de linguística e 10 resumos do currículo Lattes dos professores de literatura.

Na análise, observamos os movimentos e estratégias retóricas a partir de pistas léxico-semânticas, pois, conforme Biasi-Rodrigues (2009), são elementos eficazes para reconhecer o conteúdo do gênero, sendo basilares para esta etapa. Isso possibilitou analisar a estrutura do *corpus*, descrever a construção retórica e, por fim, comparar os dados.

No quadro 01, classificamos como RLL, os resumos do currículo Lattes dos professores de linguística e, no quadro 2, RLLT, os resumos do currículo Lattes dos professores de literatura. Contudo também utilizamos a abreviação ER, que faz referência às estratégias retóricas. O termo *move* é referente aos movimentos retóricos. Na construção das análises, alguns trechos foram destacados a fim de ilustrar a descrição, portando recebem a nomenclatura RLL1, RLLT1, RLL2, RLLT2 e assim sucessivamente, de acordo com a numeração correspondente até 10 para identificar o resumo do currículo Lattes, uma vez que ocultamos os nomes dos professores para resguardar sua identidade.

Nesse viés, na análise do *corpus* selecionado, descrevemos cinco moves e dezesseis estratégias retóricas. Por fim, estabelecemos as relações entre as duas áreas disciplinares, conforme explicitamos no tópico a seguir da análise dos dados.

Análise dos movimentos e estratégias retóricas do resumo do currículo Lattes

Uma vez feita a leitura do *corpus*, selecionamos as pistas léxico-semânticas mais recorrentes e observamos a estrutura típica do resumo do currículo Lattes nas duas áreas disciplinares: Linguística e Literatura. Conforme é possível observar no quadro 1.

Quadro 01 – Construção retórica de resumos de currículos Lattes de Linguística e Literatura

Move 01: Informar aspectos acadêmicos.	Oco. RLL	Oco. RLLT
ER1: Expondo as formações acadêmicas e/	10/10	10/10
ER2: Citando as instituições de ensino e/ou	10/10	10/10
ER3: Informando se é membro de conselhos e/ou comissão e/ou associações e/ou	03/10	01/10
ER4: Informando ser bolsista de produtividade	02/10	03/10
Move 02: Indicar atuação profissional.		
ER1: Indicando o cargo e/	10/10	10/10

ER2: Citando as instituições de ensino em que atua e/ou	10/10	10/10
ER3: Apresentando área disciplinar	10/10	10/10
Move 03: Expor experiência profissional.		
ER1: Informando atuação profissional e instituição de ensino que atuou e/ou	04/10	03/10
ER2: Informando realização de estágio pós-doutoral e/ou	03/10	01/10
ER3: Apresentando colaboração em eventos e/ou anais e/ou revistas e/ou associações.	01/10	01/10
Move 04: Apresentar experiência científica e interesse de pesquisa.		
ER1: Comunicando se é membro de projeto de pesquisa e/ou	05/10	09/10
ER2: Incluindo área teórica e/ou	10/10	10/10
ER3: Apresentando publicação.	03/10	04/10
Move 05: Comunicar trabalhos artísticos, midiáticos e/ou pessoais.		
ER1: Indicando produções artística, midiática e/ou pessoais.	0/10	2/10

Fonte: Elaborado pelas autoras

Consoante o quadro 01, é possível observar cinco movimentos retóricos: Move 1- *informar aspectos acadêmicos*, move 02 – *indicar atuação profissional*, move 03 – *expor experiência profissional*, move 04 – *apresentar experiência científica e interesse de pesquisa*, move 05 *comunicar trabalhos artísticos, midiáticos e/ou pessoais*.

No move 01 - *Informar titulação*, foi possível identificar quatro estratégias retóricas (ER). As duas primeiras ER *Expondo as formações acadêmicas e/ Citando as instituições de ensino* tiveram recorrência 10/10 nas duas áreas disciplinares. Acreditamos que a significativa recorrência se dá em função de o propósito comunicativo ser informar quais são as formações acadêmicas concluídas ou em andamento, assim como também as instituições em que foram realizadas. A marca linguística *Possui* foi muito presente para indicar essa estratégia. Vejamos nos trechos a seguir:

RLL1: *Possui* graduação em Letras pela Universidade Federal do Ceará (2003), mestrado em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (2005) e doutorado em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (2008). Pós-

Doutorado em Linguística pela Universidade Federal de Minas Gerais (2009) e Pós-Doutorado em Educação pela Universidade de Brasília (2011).

RLLT1: Possui Licenciatura em Letras (1992) e Mestrado em Estudos Literários pela Universidade Estadual Paulista - UNESP-Car (1998) e doutorado em Literatura Portuguesa pela Universidade de São Paulo -USP (2007).

Em contrapartida, a ER 3 *Informando se é membro de conselhos e/ou comissão e/ou associações*, e ER4 *Informando ser bolsista de produtividade* tiveram menor recorrência. No caso da ER3, isso pode se dar em função de os autores dos resumos não considerarem tal informação relevante o suficiente para compor os resumos, já que, considerando que são membros experientes da comunidade discursiva, é bem provável que tenham ou já tiveram tal experiência. Nesta ER, verificamos a presença de pistas linguísticas o termo *membro e/ou associada/o*.

RLL6: Membro dos Conselhos Superiores da Universidade Federal do Ceará (Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão e Conselho Universitário), e da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), do Conselho de Centro do Centro de Humanidades, desde 2010. Membro da Comissão do MEC que colaborou com a implantação da Universidade de Cabo Verde (2004-2006); membro da Comissão de Implantação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), de 2008 a 2010.

RLLT1: Membro do Conselho Científico da EntreLetras, revista da Pós-Graduação em Letras da UFT, associada da ABRAPLIP - Associação Brasileira de Professores de Literatura Portuguesa e da ABRALIC - Associação Brasileira de Literatura Comparada e pesquisadora do Grupo Eça.

Já a ER4, sobre a informação de ser bolsista, identificamos referência a CAPES e FAPESP (pós-doutorado) e bolsa produtividade CNPQ. Como sabemos, essas modalidades de bolsa apresentam uma significativa disputa entre pesquisadores uma vez que seu número é pequeno em relação à demanda. Assim, parece ser uma classificação que os diferencia positivamente. Observemos os trechos a seguir:

RLL8: Foi bolsista CAPES de estágio pós-doutoral (2011-2012).

RLLT2: É Bolsista de Produtividade em Pesquisa Nível 2 do CNPq.

Observamos que no move 02, todas as três ER, *Indicando o cargo e/, Citando as instituições de ensino em que atua e/ou, Apresentando a área disciplinar*, nas duas áreas disciplinares tiveram recorrência 10/10. Isso demonstra que um dos propósitos típicos desse

gênero é destacar o cargo de atuação, seguido das instituições de ensino e a área disciplinar. Assim, o membro expõe seu exercício profissional no meio acadêmico. Em ambos os trechos, é possível verificar que a denominação *professor* é referente ao cargo atuante, uma vez que nosso *corpus* é composto por docentes que atuam em programas de pós-graduação. Seguido do departamento, identificamos as áreas (linguística ou literatura). Vejamos a seguir:

RLL7: Professor Associado IV do Departamento de Letras Vernáculas e do Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenador do Grupo de Estudos Semióticos da Universidade Federal do Ceará - SEMIOCE.

RLLT3: Atualmente é professora associada do Departamento de Literatura da Universidade Federal do Ceará, com atuação, desde 2002, no Programa de Pós-Graduação em Letras/Literatura.

No entanto, uma vez que o move 2 demonstrou grande recorrência, no move 03 observamos que isso não ocorre. Composto por três ER, *Informando atuação profissional e instituição de ensino que atuou e/ou, Informando realização de estágio pós-doutoral e/ou, Apresentando colaboração em eventos e/ou anais e/ou revistas e/ou associações*, o propósito comunicativo é informar atuações anteriores como meio de experiências adquiridas. Porém nas duas áreas disciplinares parece que esse não é um movimento recorrente. Na verdade, foi o que apresentou menor recorrência.

Apesar de a ocorrência ser menor em comparação aos outros *moves*, ela existe e, por isso, destacamos sua escrita nos dois trechos a seguir, apontando as pistas linguísticas utilizadas pelos membros no tempo verbal passado.

RLL1: Atuou como subcoordenador de mobilidade internacional na Coordenadoria de Assuntos Internacionais dessa universidade (junho/2013 - outubro/2015) e foi professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POET - UFC) de maio de 2014 a maio de 2018

RLLT1: Foi chefe do Departamento de Literatura (2004-2008). Foi Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras/Literatura Comparada da UFC (10/2010 - 05/2012).

O quarto movimento retórico, composto por três ER: *Comunicando se é membro de projeto de pesquisa e/ou, Indicando área teórica e/ou, Apresentando publicação*. Nesse move, a maior ocorrência foi a ER2. Acreditamos que isso tenha ocorrido devido aos membros mais experientes destacarem suas áreas de pesquisa, pois é um meio de conhecer seus trabalhos produzidos e o perfil de pesquisa que orienta. Assim, o ER2 dá ênfase na área teórica, sendo ocorrência 10/10.

RLL8: Tem experiência em Ensino de Português como Língua Materna e também como Estrangeira (PLE), com ênfase no processo de Internacionalização da Língua Portuguesa.[...]Iniciou suas pesquisas em Fraseologia Teórica e Aplicada na Universidade de Granada, na Espanha[...] na Universidade Paris 13, na França, atuando no Laboratório LDI (Lexiques, Dictionnaires, Informatique), no qual pesquisou as principais contribuições dos estudos fraseológicos para o ensino de línguas, para a tradução e para a elaboração de dicionários linguístico-culturais.

RLLT6: atuando nas intersecções entre Literatura, Filosofia e Cinema, interessa-se, principalmente, pelos aspectos políticos de questões prementes da contemporaneidade, como: plataformização da sociedade, vigilância e democracia.[...] Buscando aprofundar o diálogo entre universidade e sociedade, realizou, de 2018 a 2020, em parceria com a Aliança Francesa Salvador.

Observamos que os termos léxico-semânticos *Tem experiência*, *atuando* e *com ênfase* são pistas para o propósito comunicativo de informar quais são os campos teóricos de pesquisa desse professor.

Por fim, o move 5 intitulado *indicando trabalhos artísticos, midiáticos e/ou culturais* apresenta só 2/10 ocorrências. Nesse viés, a proposta comunicativa é informar trabalhos que são realizados aliados aos feitos acadêmicos, mas que podem favorecer o campo de pesquisa desses membros. Acreditamos que essa ocorrência na área de literatura foi viável devido seus atributos artísticos, pois é uma área científica e trabalha também com artefatos de cunho cultural. O mesmo cabe aos membros, que além de pesquisar, produzem esses conteúdos. Conforme observamos a seguir:

RLLT2: Escreve também poemas e romances. É músico amador (instrumentos: piano e viola), com interesse em música brasileira e internacional (clássica e erudita).

RLLT6: Apresenta o Podcast ‘Pau Viola: Filosofia, Cinema e Literatura’

Considerações finais

O objetivo do trabalho foi analisar a organização retórica do resumo do currículo Lattes na área de Letras e comparar duas culturas disciplinares: linguística e literatura para identificar as regularidades estruturais e descrever os movimentos e estratégias retóricas. Diante do estudo, foi possível constatar um quadro da construção retórica de resumos de currículos Lattes de Linguística e Literatura, de modo que descrevemos cinco movimentos retóricos e quatorze estratégias retóricas.

Em vista da ausência de pesquisas com a análise do gênero em questão, recorreremos ao trabalho de Oliveira e Bezerra (2021). Nele foi possível observar a importância da colônia de

gêneros para compreendê-lo enquanto plural, ou seja, a existência de múltiplos gêneros resumos com a mesma função resumitiva, mas com comunidades e propósitos comunicativos variados, ou seja, com características próprias do meio discursivo em que estão inseridos. Diante disso, fizemos o acréscimo do *resumo do currículo* Lattes à colônia de gêneros elaborada por Oliveira e Bezerra (2021).

Ao analisar vinte resumos de currículos Lattes de professores atuantes em programas de pós-graduação em Letras, observamos que seu propósito comunicativo principal é informar resumidamente aspectos característicos do seu perfil profissional de pesquisador. Dessa forma, o movimento retórico mais recorrente nas duas áreas com 10/10 foi o *move 2 - atuação profissional*. Nele os professores indicam seu cargo, instituição e área de atuação.

Em relação ao *move 05*, que só se manifestou na subárea de literatura, ele é caracterizado pela presença dos atributos artísticos dos professores, indo além da proposta profissional. Acreditamos que essa ocorrência 02/10 foi possível diante do matiz artístico presente na cultura disciplinar.

Desse modo, lançamos luz sobre o olhar sócioretórico dos gêneros que o compreende a partir dos propósitos comunicativos e a cultura disciplinar, não nos apegando à ideia da organização estrutural rígida. Assim, acreditamos que esse estudo possa contribuir para a compreensão do funcionamento e organização do resumo do currículo Lattes.

Referências

BAWARSHI, A. S.; REIFF, M. J. **Gênero**: história, teoria, pesquisa, ensino. Tradução: Benedito Gomes Bezerra *et al.* São Paulo: Parábola, 2023.

BHATIA, V. K. **Analysing genre**: language use in professional settings. New York: Longman, 1993.

BHATIA, V. K. A análise de gêneros hoje. *In: Gêneros e sequências textuais*. Org. BEZERRA, B. G; BIASI-RODRIGUES, B; CAVALCANTE, M. M. Pernambuco: EDUPE, 2009.

BEZERRA, B. **O gênero como ele é (e como ele não é)**. São Paulo: Parábola. 2022.

BIASI-RODRIGUES, B. O gênero resumo: uma prática discursiva de comunidade acadêmica. *In: BIASI-RODRIGUES, Bernadete; ARAÚJO, Júlio César; SOUSA, Socorro Cláudia Tavares. Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 49-76

HEMAIS, B; BIASI-RODRIGUES, B. A proposta sociocorretórica de John M. Swales para o estudo dos gêneros textuais. *In: Gêneros: teorias, métodos e debates*. São Paulo: Parábola, 2012.

HYLAND, K. *Disciplinary discourse: social interactions in academic writing*. Singapura: Pearson Education Limited, 2000

NETO, J. B. **Ensaio de filosofia da linguística**. São Paulo: Parábola, 2004.

OLIVEIRA, J. H. P. **Análise de gênero em contextos específicos**: organização retórica e construção de sentidos no resumo de comunicação para eventos acadêmicos. 2017. 198f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2017. Disponível em: <http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/975>. Acesso em: 20 de jun. 2023

OLIVEIRA, J; BEZERRA, B. **Gêneros de resumos em eventos acadêmicos**: Inter-relações textuais e contextuais. *Campinas: Linguística Aplicada*. n.30, set/dez. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ta/a/pzvpqKBbtCWgTgWm5ZGF5Nm>. Acesso em 20 de maio de 2023.

PLATAFORMA LATTES. **Sobre a plataforma Lattes**. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br>. Acesso em: 10 de julho de 2023.

PACHECO, J. T; BERNARDINO, C. G. Culturas disciplinares em análise sociorretórica de gêneros: em busca de uma proposição conceitual. *Fórum linguístico, Florianópolis*, v. 19, n. 04, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/issue/view/3530>. Acesso em: 15 de ago. 2023.

PINHEIRO PORTO, A. J; MELO, B. O. R. Organização retórica da seção considerações finais em monografias de letras. **Letras em revista**, v. 11, n. 01, jun. 2020. ISSN 2318-1788. Disponível em: <https://ojs.uespi.br/index.php/ler/article/view/239>. Acesso em: 25 jun. 2023.

PORTO, A. J. P.; MELO, B. O. R. de. Organização Retórica da Seção Considerações Finais em Monografias de Letras. **Letras Em Revista**, [S.l.], v. 11, n. 01, jun. 2020.

SOUSA, E. B. de. Gênero projeto de pesquisa: onde esfera acadêmica, comunidade acadêmica e cultura disciplinar se encontram. **Letras em revista**, [S.l.], v. 11, n. 01, jun. 2020. ISSN 2318-1788. Disponível em: <https://ojs.uespi.br/index.php/ler/article/view/290>. Acesso em: 15 ago. 2023.

SWALES, J. M. **Genre analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

Sobre os autores

Dandara Rochelly Fernandes Araújo (Orcid iD: <https://orcid.org/0009-0006-1235-2988>)

Mestranda no Programa de Pós-graduação em Letras – PPGL, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, área de concentração: Linguagem e Cultura, linha de pesquisa "Estudos da linguagem: descrição e ensino". Possui licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, francesa e suas respectivas literaturas pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Membro do EntreRios - Grupo de Pesquisa em Análise de Discurso Materialista e História das Ideias Linguísticas.

Bárbara Olímpia Ramos de Melo (Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-6523-8835>)

Doutora e Mestre em Linguística (UFC), Especialista em Língua Portuguesa (UFPI) e Graduada em Letras/Português (UFPI). Estágio pós-doutoral na UNICAP. É docente da Graduação em Letras/Português e do Programa de Pós-graduação em Letras, da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Bolsista de Produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. É líder do grupo de pesquisa *Estudos sobre a linguagem e o ensino da língua portuguesa*, cadastrado do diretório de grupos do CNPq.

Recebido em agosto de 2023.

Aprovado em dezembro de 2023.